ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS EM CRIANÇAS COM DENGUE

LUIZ FELIPE MACEDO SILVA; JOÃO PAULO BORGES DE OLIVEIRA; MARIA CLARA DE ASSIS FERREIRA; MICAELLEM RODRIGUES SANTOS DA SILVA; RENATA MACHADO PINTO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose, endêmica em todo país, transmitida pela picada do *Aedes aegypti* e apresenta aumento da incidência durante o período chuvoso. Tal doença afeta desde neonatos até idosos, podendo não ter sintomas, ser oligossintomática ou até mesmo ter complicações, como as neurológicas. Além disso, a OMS relatou um aumento de 8 vezes mais casos durante as duas últimas décadas. **OBJETIVOS:** Descrever as manifestações neurológicas decorrentes de infecção por dengue em pacientes pediátricos. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa na base de dados da PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando uma combinação dos descritores em inglês e português, disponíveis no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “dengue”, “criança” e “complicações neurológicas” buscando artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram encontrados 25 artigos no total, dos quais 7 foram selecionados tendo critérios de inclusão a abordagem da temática em sua totalidade e de exclusão período superior a 5 anos e artigos que tratavam de pacientes não pediátricos. **RESULTADOS:** As manifestações neurológicas advindas da dengue são raras. Foram descritas manifestações neurológicas em todas as três categorias: dengue, dengue hemorrágica e síndrome do choque da dengue. Estas incluem encefalite, mielite, síndrome de Guillain-Barré, miosite, síndrome opsoclonus-mioclonia e parkinsonismo, sendo mais associadas às infecções por DENV-2 e DENV-3, por serem capazes de atravessar a barreira hematoencefálica. Um estudo brasileiro com 56 crianças encontrou 39% de desenvolvimento de complicação neurológica após alta hospitalar, o tempo médio de resolução das complicações foi de 5,9 meses, com média de idade de 18 meses, sem diferença significante entre os sexos, as manifestações neurológicas constatadas foram: convulsões, encefalite, meningite, fontanelas abauladas, ataxia, sinais focais e hipertensão intracraniana. Destaca-se que distúrbios do sono foram persistentes em 14,3% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** As alterações neurológicas da dengue, em crianças, são muito diversas, como convulsões, encefalite, meningite, fontanelas abauladas, ataxia e hipertensão intracraniana. Ademais, essas manifestações são frequentes, ocorrendo em quase 40% dos casos, e são mais presentes em infecções por sorotipos capazes de atravessar a barreira hematoencefálica, como, por DENV-2 e DENV-3.

Palavras-chave: Adolescente, Arbovirose, Criança, Complicações neurológicas, Dengue.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/17509